

Um Primeiro-Ministro que ama o povo

Finalmente surgiu no nosso País um Primeiro-Ministro que o povo esperava há muito, por feliz iniciativa do nosso Presidente da República.

Maria de Lourdes Pintasilgo é, na verdade, uma mulher simples que faz parte desse mesmo povo que ela tanto ama e a quem pretende servir acima de tudo. Católica verdadeira e honesta sem estar agarrada a beatismos falsos e a tradições conservadoras, seguidora autêntica do Evangelho de libertação dos mais oprimidos e explorados, ela é sem dúvida a resposta exacta e actual para os problemas nacionais, que como afirmou há pouco na RTP «é um problema de pobres e ricos», ricos que não querem ser um pouco menos ricos para que os pobres sejam um pouco menos pobres. Pena é que o seu Governo seja apenas de gestão e de preparação para as eleições, pois estou certo que muito haveria a esperar deste novo Primeiro-Ministro despido de vaidade e que fala a linguagem do povo, sabe o que está a dizer e diz aquilo que o povo quer ouvir e que está à espera.

É por isso que não posso conceber como partidos que se dizem cristãos não a aceitam e estão já a mover-lhe

tanta guerra. Infelizmente conhecemos bem o cristianismo desses senhores e sabemos que além de tudo o seu Deus é o dinheiro, e o que os move não são os interesses do povo, mas sim os seus próprios interesses e a defesa da classe privilegiada a que pertencem. Esses senhores deitam sempre as garas de fora quando aparece alguém como Maria de Lourdes Pintasilgo, alguém que vive para os outros e que não tem a fobia do poder nem a cegueira do mando.

Sabemos bem que ela está pronta a servir os mais desprotegidos, e creio que os portugueses conseguirão muito em breve a amá-la e a admirá-la.

Temos finalmente um Primeiro-Ministro que nos vai governar com amor e espírito de sacrifício. Muito irá lucrar, com o seu governo, este nosso Portugal tão despido de gente com nobres ideais que ponham acima dos seus interesses o interesse daqueles a quem servem.

Maria de Lourdes Pintasilgo só poderá não agradar aqueles que agem de má fé e a quem a vaidade e a ânsia de poder já cegaram completamente.

MANUEL BURNETT LAPIDO
LISBOA

